



A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DA SALA DE RECURSOS

Lunara Paola dos Santos Costa – lunarapaola@mx2.unisc.br – UNISC

Carla Lavínia Pacheco da Rosa – lavinia@unisc.br – UNISC

Helga Haas- helga@unisc.br – UNISC

No primeiro semestre de 2015, desenvolvi a atividade de monitoria em uma sala de recursos, nas quintas-feiras, no turno da manhã na Escola Estadual de Ensino Médio Santa Cruz, localizada no centro de Santa Cruz do Sul, pelo programa do PIBID subprojeto1 Pedagogia da Universidade de Santa Cruz do Sul. A sala de recursos da escola possui mobiliário, materiais didáticos e pedagógicos, recursos de acessibilidade e equipamentos específicos para o atendimento das crianças e o professor que atua como titular tem formação para o exercício do magistério de nível básico com conhecimentos específicos de Educação Especial. As crianças saem da sala de aula regular para dar continuidade às suas atividades na sala de recursos e são divididas em dois grupos, por faixa etária, sendo um grupo com crianças de oito anos e , outro, de nove anos frequentando o 2º e 3º ano do ensino fundamental. Com cada grupo são realizadas atividades para auxiliar na alfabetização. As crianças também são encorajadas a acreditarem no seu potencial. Entender o processo de ensino e aprendizagem demanda conhecimento das teorias que tratam sobre o assunto e experiência com os sujeitos do processo. No trabalho educacional de pessoas com deficiência intelectual, tornam-se importantes e necessários, além dos conhecimentos sobre o processo de ensino e aprendizagem, o conhecimento das concepções da deficiência e a crença nas possibilidades de aprendizagem da criança, que é o princípio da ação pedagógica e da definição das estratégias pedagógicas a serem empregadas no processo. Dessa forma, as atividades propostas são desenvolvidas junto com as crianças conforme suas necessidades, aumentando

o grau de dificuldade logo que apresentam evolução no processo de aprendizagem. É possível perceber o progresso das crianças no que diz respeito à leitura e escrita de palavras, sempre através de jogos e brincadeiras que facilitem essa construção, e também sua interação quando buscam ajudar-se dando apoio ao (a) colega que sente dificuldade em realizar a atividade por ainda não saber, apresentando uma resolução para essa dificuldade, também mostram-se mais confiantes no que fazem, sugerindo atividades que mais fizeram sentido no semestre. Com o surgimento da inclusão no final da dec. de 80, com legislação assegurando o direito de todas as crianças à escola de ensino regular, as crianças portadoras de alguma dificuldade e mesmo as com laudo comprovando sua necessidade de auxílio têm direito ao Atendimento Educacional Especializado – AEE- que oportuniza o acesso aos recursos pedagógicos para as crianças com as mais diversas dificuldades e deficiências, levando em consideração seu grau de dificuldade e seu nível de aprendizagem. A qualificação do profissional da sala do AEE é tão fundamental quanto à do professor da sala regular para que as crianças tenham uma educação de qualidade. Os alunos que mais utilizam esses serviços são os que possuem deficiências (que têm impedimentos de natureza física a longo prazo, intelectual (mental), sensorial (surdez e cegueira)). Crianças com Transtornos Globais do Desenvolvimento- (crianças com autismo, síndrome de Asperger, síndrome de Rett,...). E ainda crianças com altas habilidades/superdotação- (crianças que possuem um grande potencial nas mais diversas áreas do conhecimento, podendo elas serem isoladas ou combinadas). Esse profissional não substitui o professor da sala regular de ensino, tem por objetivo ser um suporte no processo de aprendizagem. A ação do profissional da sala do AEE ultrapassa a própria sala pois tem o dever de acompanhar o desenvolvimento cognitivo e de interação da criança no seu dia a dia dentro da sala regular de ensino para que, junto com a professora e os médicos responsáveis, possa elaborar o seu laudo, podendo assim dar início ao Atendimento Especializado. Caso a criança não tenha na escola na qual frequenta uma sala especializada, é um direito seu que providenciem um meio para que ela frequente este local, mesmo não sendo a sua escola. É importante enfatizar que as atividades pedagógicas ofertadas nas Salas de Recursos não são *Reforços Escolares*, confundido inúmeras vezes por professores de várias instituições, também esclarecer que tais ações são pedagógicas, que darão

auxílio às crianças nas suas dificuldades ao realizar atividades relacionadas à vida diária, de modo a facilitar que exerçam interação com os grupos de crianças e adultos que com elas convivem.

REFERÊNCIAS:

KRAMER, Sonia. *Alfabetização: leitura e escrita – formação de professores em curso*. São Paulo : Ática,2001.

MOLL, Jaqueline. *Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender*. Porto Alegre: Mediação, 1996.